

ITAN¹

O SEGREDO DAS FOLHAS

Ruy¹
do Carmo
Póvoas²

Contam os mais velhos que, na criação do mundo, Olorum entregou o segredo do uso das ervas e plantas a Ossáin, o orixá das folhas. Ossáin guardou o segredo muito bem guardado numa cabaça e pendurou numa árvore bem alta. A árvore ficava bem defronte à porta de sua casa. Pois bem: quem precisasse de qualquer remédio ou como saber preparar alguma comida de folha ia até Ossáin. Mas



[1] História do sistema oracular jeje-nagô, preservada nas comunidades de terreiro.

[2] Babalorixá do Ilê Axé Ijexá, Itabuna, BA.

tinha de esperar ser atendido e pagar pelo conhecimento. Os orixás e os humanos passaram a depender da vontade de Ossáin. Somente ele sabia do segredo das folhas e como fazer uso das plantas. Na porta de Ossáin, tinha sempre aquele bolo de gente, num eterno empurra-empurra. De longe, se ouvia o alarido. Muitos até protestavam de canto de boca, mas tudo terminava ficando assim mesmo.

Um dia, um dos nove filhos de Iansã foi acometido de uma

Todo mundo sabe: bole com quem não conhece e veja o que te acontece.

dor terrível. E logo quem: o cacula, pelo qual ela morria de amores. Iansã correu até a casa de Ossáin, em busca de uma planta para curar o filho. Chegando lá, disseram a ela que Ossáin estava muito ocupado, só

podia atender mais tarde e que ela entrasse na fila. Todo mundo sabe: bole com quem não conhece e veja o que te acontece. Pois bem: Iansã olhou aquela fila interminável, viu a árvore enorme e bem alta na porta de Ossáin e a cabaça do segredo pendurada lá, na galha mais alta. Desesperada, Iansã foi tomada pela fúria e soltou de si o *efurufu lelé*, o grande vendaval que arrasa tudo.

Não ficou árvore em pé. A cabaça do segredo caiu, se espatifou e as folhas todas foram es-



Foto: Angelo Pinto

palhadas pelo mundo. Quando Ossáin ouviu o barulho da destruição, largou suas ocupações e veio saber do que se tratava. O que ele viu foi o grande redemoinho de folhas pelos ares. Aí, Ossáin gritou em desespero: “Ewe o! Ewe o!”, que quer dizer “Folhas, oh, folhas!”

Então, todos os orixás vieram saber do que se tratava. E quando viram aquela confusão toda, não se fizeram de rogados: todos correram para apanhar as folhas no meio do vendaval. Então, Oxalá, o Pai da Paz, sentenciou: “Cada orixá vai ficar sendo patrono das folhas que conseguir ajuntar. Mas em primeiro lugar, se organizem.” Aí, Iansã pegou as folhas que queria, abrandou sua natureza e o vento se acalmou. Foi uma maravilha! Oxum, a mãe da beleza, tinha juntado as folhas para enfeitar a vida. Obaluaíê ficou com as raízes que servem de alimento para sustentar os humanos. Nanã, a mais velha das mais-velhas, guardou todas as folhas que servem para fazer chá. Iemanjá, a mãe do oceano, ficou com as folhas do mar. Omolu, o pai da pobreza, guardou as folhas para curar. Oxóssi, o grande providenciador dos alimentos, seguiu as folhas que são comestíveis.

A partir desse dia, quem entrasse na casa de Oxum ficava maravilhado com tanta planta enfeitando tudo. E a pessoa que não estivesse bem, só de olhar aquela maravilha, ficava logo melhor. Obaluaíê passou a ensinar a preparar comida com raízes a quem estivesse com fome. Nanã passou a distribuir chás curativos com quem precisasse. Omolu passou a curar as mazelas do corpo e da alma com as plantas medicinais. Quem recorresse a Oxóssi ficava sabendo como se alimentar com folhas. E Ossáin continuou sabendo o segredo do tratamento. Mas a enorme fila na porta da casa dele não existia mais. Pois é: a cada um, o que é seu.

O que ele viu foi o grande redemoinho de folhas pelos ares. Aí, Ossáin gritou em desespero: “Ewe o! Ewe o!”, que quer dizer “Folhas, oh, folhas!”

